

Entre a imagem e o escrito: significantes para a contextualização de documentos

Sonia Troitiño

Como citar: TROITIÑO, S. Entre a imagem e o escrito: significantes para a contextualização de documentos *In* : MADIO, T. C. C.; MACHADO, B. H.; BIZELLO, M. L.(org.). **Desafios na identificação e organização de fotografia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 239-258. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-277-2.p239-258>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

ENTRE A IMAGEM E O ESCRITO: SIGNIFICANTES PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

*Sonia TROITIÑO*¹

“Ao arquivista cabe identificar ações particulares, cujo tempo e circunstância se fazem consignar nos documentos” (CAMARGO; GOULART, 2007).

Uma fotografia não é apenas uma imagem imortalizada em um suporte que a aceite. Uma fotografia é o contexto que ela representa. Um complexo de informações articuladas destinado a cumprir os desígnios impingidos no ato de sua criação. É uma escolha, nem sempre consciente, mas sempre um recorte proposital. Um ângulo, uma forma, um suporte, uma impressão, um determinado tipo de revelação, uma composição química em torno a uma impressão, quando documento convencional.

Há documentos fotográficos que existem por si só, independente de outras técnicas de escrita disponíveis. Há documentos, estritamente

¹ Departamento de Ciência da Informação da Unesp.

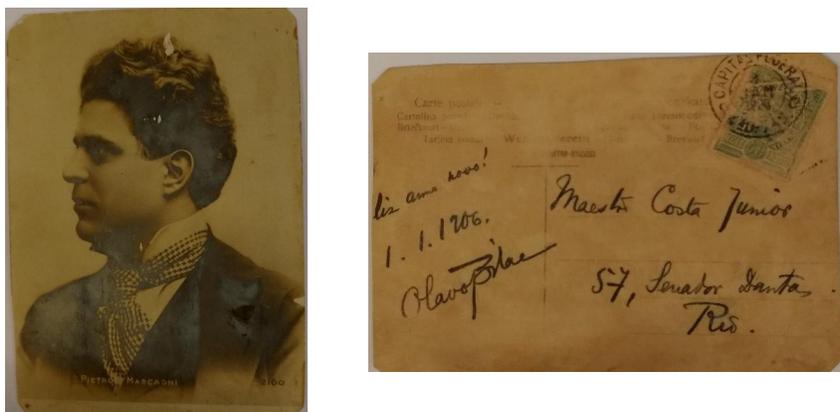
textuais, que descrevem cenas em detalhes, deixando para seus leitores o processo cognitivo individual de transformar texto em imagem em suas mentes. E há documentos híbridos, frequentemente com predominância de escrita textual que, em determinados trechos de sua redação, utilizam a escrita com luz, formando signos imagéticos de modo integrado à composição documental. Todas essas formas buscam um objetivo comum: registrar eventos determinados, com a finalidade de comunicar mensagens específicas.

Estas premissas introdutórias são importantes para iniciar a reflexão a seguir. Longe da pretensão de discutir sobre o ato de criação de documentos fotográficos, problematizaremos as transformações ocasionadas pelo contexto de uso de fotografias, conforme custódia, para seu reconhecimento enquanto documento de arquivo ou coleção. Assim, propomos neste ensaio acompanhar o percurso custodial de um documento fotográfico selecionado, a fim de identificar e discutir os diferentes momentos de guarda, sistemas organizacionais e ressignificação documental, conforme a titularidade do arquivo pessoal ou coleção no qual se encontrava em cada momento de sua trajetória. Seguindo por esse caminho, desenvolveremos o tema a partir da foto postal com a imagem do compositor italiano Pietro Mascagni, que atualmente se encontra preservado na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM/USP).

Esta é uma história que vamos contar de forma retrospectiva, iniciando com a discussão sobre sua atual vinculação institucional em direção ao momento da criação do documento. Desse modo, propriedade e produção documental se colocam como determinantes, apesar de diferentes parâmetros.

Contudo, antes, conheçamos o documento-objeto de análise:

Figura 1: Foto postal de felicitação enviada por Olavo Bilac (frente e verso)



Fonte: Foto Postal, 1906. Dossiê Autógrafo Olavo Bilac. Coleção Documentos Históricos/Arquivo José Mindlin. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – BBM/USP.

O documento, em si, caracteriza-se como uma correspondência enviada pelo jornalista e escritor Olavo Bilac a seu amigo Costa Júnior, manifestando votos de feliz ano novo, por ocasião do início de 1906. O maestro Costa Júnior, a princípio dos anos 1900 era professor de música do já renomado escritor Olavo Bilac².

Atualmente, este documento integra a Coleção de Documentos Históricos, formada pelo bibliófilo Jose Mindlin em sua atividade colecionista.

O DOCUMENTO FOTO POSTAL

Mais do que simplesmente auxiliar no reconhecimento de documentos, a Tipologia Documental é capaz de contar a história de documentos, do ponto de vista das razões de sua criação e uso. Assim, não

² O maestro João José da Costa Júnior (186-1917), também conhecido por seu pseudônimo Juca Stroroni, anagrama de Costa Júnior, foi um compositor, autor, regente e professor de música. Entre suas obras mais conhecidas está *No Bico da Baleira*. Para maiores informações biográfica, consultar: COSTA Júnior. In: Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cravo Albin, 2021. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/costa-junior/biografia>. Acesso em: 07 de agosto de 2021. Verbete.

se faz necessária maior justificativa do emprego da Tipologia Documental para o reconhecimento e identificação de espécies e tipos documentais.

Uma das primeiras questões que se apresentou ao analisar o documento dizia respeito a sua própria existência material no que diz respeito a fórmula e formato documental. Tinha-se em mãos um documento com forte função postal, redigido sobre um cartão. Não é de se estranhar, como bem aponta Camargo e Goulart (2007) e Troitiño (2015), que por efeito metonímico designações relativas a ações ou formatos nomeiem documentos.

Cartão postal é uma expressão documental tão corriqueira do cotidiano que todos que a ouvem automaticamente compreendem todo o sistema de produção e expedição do documento, geralmente, ainda que não exclusivamente, ocorrido em âmbito pessoal. É, também, um documento com múltipla funcionalidade em potencial. Destacamos duas de suas principais funcionalidades: poder ser utilizado para fins de envio de breve missiva ou dispensar mensagens manuscritas diante da iconografia presente em uma de suas faces, tornando-se objeto colecionável com foco na imagem impressa. Evidentemente que a noção de frente e verso do documento fica condicionada ao uso feito.

O Dictionary of Archival Terminology, da Society American Archivist (SAA, c2005-2022), ao tratar da caracterização de cartões-postais, faz referência à diferença de técnicas na criação do formulário do documento, demarcando separação entre *photo postcard* e *picture postcard*. Para a SAA, *photo postcard* possui uma imagem fotográfica, enquanto *picture postcard* é formado por uma imagem fotomecânica ou impressa. Dessa forma, é possível e coerente pensar em duas espécies documentais próximas em sua lógica de concepção discursiva, mas distintas em decorrência de sua materialidade: o cartão postal e a foto postal.

Em pesquisa desenvolvida sobre a Coleção de Documentos Históricos do acervo de José Mindlin, que buscava a caracterização tipológica de seus documentos³, elaborou-se a seguinte definição para a espécie documental foto postal:

³ Entre 2018 e 2019, foi desenvolvido o projeto de pesquisa *Estudo tipológico do Acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM)*, no âmbito do Programa de Editais de Residência em Pesquisa BBM-PRCEU/USP, 2018. Este projeto se voltou para a análise tipológica de manuscritos e impressos históricos pertencentes à BBM.

Modelo simplificado de carta missiva formado basicamente por uma imagem fotográfica em um dos lados, enquanto no outro há espaço demarcado para o preenchimento da mensagem, nome e local de destino e o selo postal, dispensando assim o uso de envelope. Quando a imagem do cartão é formada por uma imagem impressa, recebe o nome de cartão postal, mantendo, porém, sua função missiva. (TROI TIÑO, 2020).

Em frente a estas referências, chegamos à constatação de que o tipo documental estudado e aqui apresentado é uma foto postal de felicitação.

Entretanto é preciso dizer que as referências contidas no próprio postal e em sistemas de representação pregressos fazem menção a este documento como cartão postal, à margem da necessidade de diferenciar as estruturas composicionais determinantes no reconhecimento da espécie documental. Na prática esta constatação se refere ao fato de outros documentos correlacionados ao postal remeterem à ele como cartão.

UMA VIDA DE COLECIONISMO

Criada institucionalmente em 2006, a BBM veio a consolidar a doação do acervo bibliográfico e documental do casal Guita e José Mindlin à Universidade de São Paulo-USP. Contudo, foi preciso esperar até 2013, quando da inauguração do atual edifício sede, para efetivar a transferência de acervo a sua nova e definitiva casa. A BBM é composta por livros reunidos ao longo de oito décadas de colecionismo, formando uma imponente biblioteca e um impressionante conjunto de documentos, distribuídos em fundos e coleções. Juntos, estes dois segmentos documentais formam uma das mais importantes e significativas coleções brasileira existentes no mundo.

A iniciativa do bibliófilo José Mindlin quando ainda jovem, posteriormente acompanhado por sua esposa, constituiu acervo a partir de um complexo sistema de formação pouco documentado, mas que incluía programas de aquisição de documentos e modelagem de acervo por meio de compras, doações e permutas.

Similarmente a muitos colecionadores, José Mindlin não tinha por hábito guardar ou, ao menos, registrar informações relativas à aquisição de itens e, não raramente, coleções e arquivos inteiros para seu acervo. Preocupava-se com a ampliação, organização e preservação, mas não com documentar todas as transações comerciais ou doações envolvendo incorporações a seu acervo. Apesar disso, vestígios de proveniência e procedência seguem presentes na documentação, permitindo o reconhecimento da origem e trajetória custodial.

Entre os documentos cuja aquisição não se encontra documentada, existe um pequeno agrupamento chamado Coleção de Documentos Históricos ao qual nosso objeto de estudo pertence. A origem dos documentos constituintes desta coleção é diversificada e difusa. Contudo, informações presentes no documento foto postal, nos relatos sobre o histórico de descobrimento do documento, redigidos por seu colecionador anterior, Washington Fernandes de Souza e, até mesmo, na listagem e ficha descritiva da Biblioteca Particular Washington Fernandes de Souza (B.P.W.F.S), vínculo designativo ao qual o documento que analisamos pertencia anteriormente.

Assim, por meio do emprego de uma combinação de técnicas de identificação documental, paleografia, diplomática, tipologia documental e pesquisa histórica foi possível reconstituir a história arquivística da foto postal de felicitação enviada por Olavo Bilac.

UM AUTÓGRAFO COM A INSÍGNIA DE HISTÓRICO

Curiosamente, apesar da significativa coleção formada por Washington Fernandes de Souza, sabe-se muito pouco sobre suas atividades colecionistas. Seu nome não teve a mesma projeção que outros reconhecidos bibliófilos brasileiros, como José Mindlin, Francisco de Assis Barbosa, Rubens Barbosa de Moraes ou José Augusto Bezerra que, além de livros, também costumam ou costumavam adquirir documentos, de modo a complementar suas coleções. Tampouco o nome de Washington Fernandes de Souza figurou entre os membros da Sociedade dos Cem

Bibliófilos do Brasil (CENTRO CULTURAL, 2017), ainda que sua atuação fosse contemporânea à da Sociedade.

A dificuldade em se encontrar informações relativas à B.P.W.F.S ou ao seu titular não diminui ou altera a importância e impacto do conjunto de documentos reunidos. O simples fato de uma considerável quantidade de documentos da B.P.W.F.S terem sido adquiridos e incorporados à coleção particular de José Mindlin, já demonstra a envergadura da importância desse acervo.

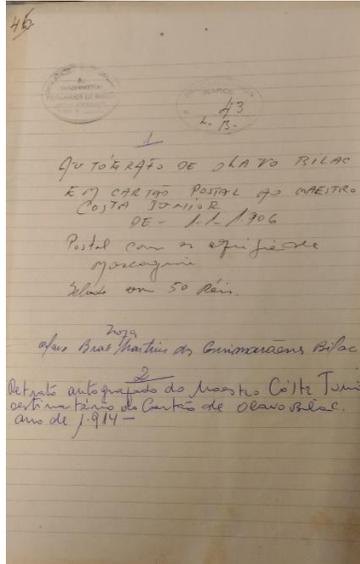
Entre as centenas de documentos arrolados por Washington Fernandes de Souza em suas listas de controle da B.P.W.F.S, poucos tiveram sua origem tão bem documentada quanto a foto postal assinada por Olavo Bilac, com direito a detalhamento de fatos e entusiasmo narrativo da descoberta.

Assim, Washington Fernandes de Souza, a partir de seu achado, constituiu um pequeno dossiê e o integrou à sua biblioteca particular. O dossiê montado com sua grande descoberta em forma de autógrafo⁴, atualmente, é composto pelos seguintes itens: (1) Histórico do encontro do Autógrafo do maior vate brasileiro; (2) Foto postal de felicitação; (3) Retrato com dedicatória do Maestro Costa Jr.; (4) Ficha de identificação do cartão postal⁵. Todos inseridos dentro de uma folha de papel almaço, sem ordenação específica, que serve de capa para a unidade documental composta criada. Entre todos os itens documentais pertencentes à esta unidade, se destaca o que lhe deu origem e é motivo de existência da própria unidade documental: a foto postal com mensagem de felicitação escrita de próprio punho, por Olavo Bilac. Observemos mais atentamente cada um desses itens documentais:

⁴ Ana Maria de Almeida Camargo (2015), dada a importância da existência de autógrafos em coleções particulares, chega a atribuir-lhes o status de documentos per se. No Glossário de Documentos da Fundação FHC ([2019]), a definição encontrada para autógrafo é “Manuscrito original de autor ou personagem célebre. Aplica-se a documento de qualquer espécie cuja presença no arquivo se justifica em razão da importância de quem o assina ou subscreve. Pode designar também a assinatura isolada, precedida ou não de dedicatória”.

⁵ Identificação nossa. Esta ficha manuscrita se encontra em cartão dobrado, redigido por Washington Fernandes de Souza, com notas breves sobre o cartão postal e assinatura de Olavo Bilac. Pela falta de referências mais precisas, a identificação está sujeita à revisão, caso outras informações sejam encontradas.

Figura 2: Capa do Dossiê Autógrafo de Olavo Bilac⁶



Fonte: Capa. Dossiê Autógrafo Olavo Bilac, [19-]. Coleção Documentos Históricas/Arquivo José Mindlin. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – BBM/USP.

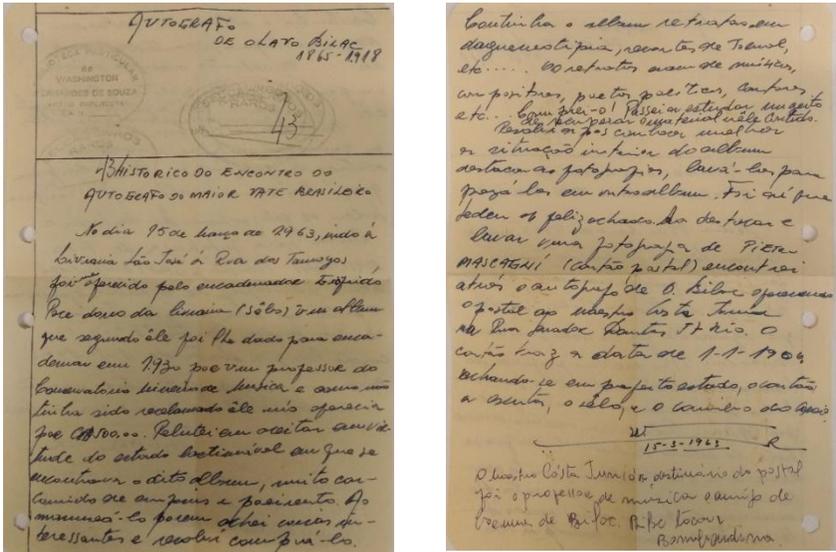
Nesta capa manuscrita, típica do sistema de acondicionamento da B.P.W.F.S, podemos perceber variação na caligrafia de um mesmo autor e do tipo e cor de tintas utilizadas – o que nos leva a supor diferentes momentos de incorporação dos documentos. Provavelmente, em um primeiro momento, a capa em questão continha apenas a foto postal remetida por Olavo Bilac. Após a incorporação do retrato do maestro Costa Júnior, Washington Fernandes de Souza, numera os itens documentais, utilizando caneta esferográfica azul. As anotações anteriores foram realizadas com caneta tinteiro e tinta nas cores preta e azul. Essa simplória análise dos instrumentos de escrita permite a percepção dos diferentes tempos de escrita do registro e a adaptação da capa para ampliação de seu uso. Observa-se, também, que apesar de constarem dentro da capa outros registros de informação, como o histórico e a ficha descritiva,

⁶ Transcrição: [fl 01] 1 // [1 linha] AUTÓGRAFO DE OLAVO BILAC / EM CARTÃO POSTAL AO MAESTRO / COSTA JUNIOR / DE - 1-1-1906 / Postal com a efígie de / Mascagni / Selado com 50 Réis. // [2 linhas] // Nota // Olavo Braz Martins dos Guimarães [sic] // [1 linha] // 2 // Retrato autografado do Maestro Costa Junior / destinatário do Cartão de Olavo Bilac. / ano de 1.914 -

que comentaremos a seguir, a capa descritiva criada por Washington Fernandes de Souza faz somente menção aos documentos fotográficos. A partir deste ponto, é possível elaborar hipóteses sobre a percepção do colecionador em relação ao que ele reconhece ou não reconhece como documento. Para Washington Fernandes de Souza, na formação de sua coleção particular, parâmetros como “histórico” e “personalidades” ganham grande destaque e estão correlacionados a todo o momento, tornando-se critérios fundamentais para a aquisição e descrição de documentos. Por outro lado, as notas de pesquisa e metainformações sobre sua seleção de documentos ganham projeção ao serem tombadas, à semelhança dos próprios documentos aos quais se referem. Desse modo, não causa exatamente estranhamento a constatação do histórico do encontro do autógrafo e da ficha de identificação do cartão postal estarem dispostos na mesma unidade de arquivamento que os documentos fotográficos.⁷

⁷ Na coleção constituída por José Mindlin, todos estes documentos se permanecem juntos, em uma mesma unidade de arquivamento: o dossiê. É a configuração documental atual. Porém, não há indícios suficientes para afirmar com absoluta certeza que o histórico do encontro do autógrafo e a ficha do documento, na B.P.W.F.S, foram mantidos em uma mesma unidade de arquivamento que a fotografia do maestro Costa Júnior e a foto postal, constituindo, assim, uma única e una unidade documental. Outra possibilidade aventada é a de que estes foram mantidos em diferentes unidades de arquivamento (enquanto documentos) ou de sentido (enquanto informações complementares), sendo interligados por remissivas às imagens fotográficas em debate. Na lista de controle da Seção de Livros Raros da B.P.W.F.S, o único documento dos mencionados que se encontra listado é a foto postal, com a mensagem escrita por Olavo Bilac. Contudo, cada um desses itens documentais apresenta os carimbos de origem da B.P.W.F.S, com os seguintes ditames: Carimbo 1: Biblioteca Particular de Washington Fernandes de Souza “vitam impendere vero” [*consagrar a vida à verdade*] nº [*em branco*]; Carimbo 2: Seção Livros Raros nº 43, Letra B [*manuscrita*].

Figura 3: Histórico do Encontro do Autógrafo do Maior Vate Brasileiro⁸



Fonte: Relato. Dossiê Autógrafo Olavo Bilac, [19-]. Coleção Documentos Históricas/Arquivo José Mindlin. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – BBM/USP.

Nos registros de controle da B.P.W.F.S ainda existentes, o Histórico do Encontro do Autógrafo, relato escrito de próprio punho e assinado por Washington Fernandes de Sousa, não consta como documento integrante a coleção – ainda que contenha marcas de carimbo e número

⁸ Transcrição: [fl 01] Autógrafo de Olavo Bilac, 1865-1918 / [Carimbo] Biblioteca Particular de Washington Fernandes de Souza "vitam impendere vero" nº [em branco] // [Carimbo] Seção Livros Raros nº 43 / Letra B // / Histórico do Encontro do Autógrafo do maior vate brasileiro / No dia 15 de março de 1963, indo à / Livraria São José à Rua dos / foi-me oferecido pelo encadernador Gíofrido / Poce, dono da livraria (se) um álbum / que segundo ele foi lhe dado para enca- / derno em 1930 por um professor do / Conservatório Mineiro de Música e como não / tinha sido reclamado ele mo oferecia / por CR\$ 500,00. Relutei em aceitar em vir- / tude do estado lastimável em que se / encontrava o dito álbum, muito car- / comido de cupins e poeirento. Ao / manuseá-lo porem achei coisas in- / teressantes e resolvi comprá-lo. // [fl 01v] Continha o álbum retratos em / daguerreotipo, recortes de jornal, / etc... Os retratos eram de músicos, compositores, poetas, políticos, cantores / etc... Comprei-o! Passei a estudar um jeito [sic] de recuperar o material néle contido. // Resolvi após conhecer melhor / a situação interior do album / destacar as fotografias, lavá-las para / pregá-las em outro álbum. Foi aí que / se deu o feliz achado. Ao destacar e / lavar uma fotografia de Pietro / Mascagni (cartão postal) encontrei / atrás o autógrafo de O. Bilac oferecendo / o postal ao maestro Costa Junior / na Rua Senador Dantas, 57 Rio. O / cartão traz a data de 1/1/1906, / achando-se em perfeito estado, o cartão, / a escrita, o selo, e o carimbo do correio. // W.R. <15-3-1963> <<O maestro Cósta Junior destinatário do postal foi o professor de música e amigo de / boemia de Bilac. Bilac tocava / Bombardino. >>

de tombo atribuídos pelo colecionador. Entretanto, o modo como o relato se alinha aos outros itens do dossiê, acreditamos, o torna indissociável. Assim, representando mais do que um simples complemento sobre a história arquivística da foto posta, o Histórico do Encontro do Autógrafo encontra-se em relação orgânica direta com as outras peças da unidade documental, como a fotografia com dedicatória do Maestro Costa Júnior, que apresentamos a seguir.

Figura 4: Retrato com dedicatória de Maestro Costa Júnior. (frente e verso)



Fonte: Foto postal do Maestro Costa Júnior. Dossiê Autógrafo Olavo Bilac, [19-]. Coleção Documentos Históricos/Arquivo José Mindlin. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – BBM/USP.

Ao analisarmos o verso deste documento, é possível perceber que também se trata de uma foto postal, não comercial, enquanto formulário. Ou seja, uma ampliação fotográfica cujo verso apresenta uma diagramação e impressão semelhante às encontradas nos cartões postais comercializados, de ampla circulação. Essa é uma diferença significativa em relação à foto postal do compositor Pietro Mascagni, esta sim de circulação comercial, onde Olavo Bilac fixou sua mensagem.

Não é incomum encontrar esse tipo de registro fotográfico em arquivos pessoais do final do século XIX e início do XX. Contudo, um

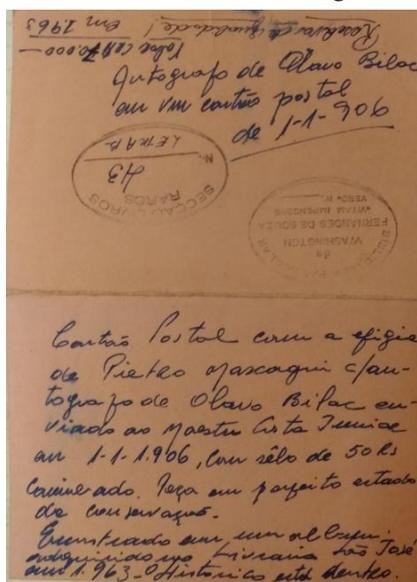
ponto em especial chama a atenção na observância deste documento: como a mensagem escrita se encontra sobre a imagem fotográfica, e não em seu verso, consideramos que este documento ganhou contornos das tradicionais fotografias com dedicatória, tão corriqueiras e usuais no período. Portanto, a função missiva da foto postal não foi acionada, dando lugar à dedicatória. Desse modo, não se cumpre o papel de correspondência para o qual o formulário impresso foi concebido. A conclusão obtida, ancorada nos preceitos da Identificação e da Tipologia Documental, é que este se trata de um retrato fotográfico ofertado em sinal de amizade, enquanto documento de arquivo, ao invés de uma foto postal.

Ainda há um último item documental em formato de ficha com algumas informações básicas sobre o cartão postal com a imagem de Pietro Mascagni e autógrafo de Olavo Bilac. Apesar de sua origem ser clara – ficha redigida por Washington Fernandes de Sousa sobre o cartão assinado por Olavo Bilac – a função e ordem original ainda causam dúvidas. A partir dos elementos presentes, não é possível afirmar que esta ficha, na B.P.W.F.S, era mantida junto aos outros documentos componentes do dossiê ou se fazia parte de um fichário paralelo, como forma de acesso e controle de documentos. Acreditamos que esta última hipótese seja mais provável devido a indícios presentes no conteúdo textual da ficha⁹.

Atualmente, dentro da lógica organizacional atribuída para a Coleção Documentos Históricos, na BBM, a ficha é considerada um item documental pertencente ao dossiê sobre a descoberta do autógrafo de Olavo Bilac. De qualquer maneira, a semelhança dos outros documentos que compõe o dossiê, exceto ao próprio autógrafo de Bilac, esta ficha se encontra carimbada e com número de tomo atribuído.

⁹ Ver notas de rodapé 4 e 9.

Figura 5: Ficha de Identificação do Autógrafo de Olavo Bilac¹⁰



Fonte: Ficha de Identificação. Dossiê Autógrafo Olavo Bilac, [19-]. Coleção Documentos Históricos/Arquivo José Mindlin. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – BBM/USP.

A esta sequência de documentos, acrescenta-se a foto postal enviado por Olavo Bilac, aqui já anteriormente apresentada (Figura 1) e tem-se o dossiê intitulado por seu criador como *Autógrafo de Olavo Bilac*.

Apesar da configuração da unidade documental descrita acima, Washington Fernandes de Souza, ao elaborar sua lista pessoal de controle dos autógrafos presentes em sua coleção¹¹, inscreveu um registro com o título *Autógrafo de Olavo Bilac em postal de Pietro Mascagni, 1906*. Não há menção aos outros documentos presentes no dossiê, sejam os redigidos pelo titular da coleção, como forma de contextualização, ou referência ao

¹⁰ Transcrição: [Carimbo] Biblioteca Particular de Washington Fernandes de Souza “vitam impendere vero” [consagrar a vida à verdade] nº [em branco] // [Carimbo] Seção Livros Raros nº 43 / Letra B // Valor Cr\$ 70.000 - / <Reservas de qualidade! em> 1963 // Autógrafo de Olavo Bilac em um cartão postal de 1-1-906 // Cartão Postal com a efígie/ de Pietro Mascagni c/au- / tografo de Olavo Bilac en- /viado ao Maestro Costa Junior / em 1-1-1906, com selo de 50Rs / carimbado. Peça em perfeito estado / de conservação. // Encontrado em um álbum / adquirido na Livraria São José / em 1963 – O Histórico está dentro.

¹¹ A lista de controle recebeu de seu criador o título *Códice 1-2 Documentos autógrafos da B.P. W. F. Souza / Pastas 1 e 2*.

retrato do maestro Costa Júnior, apensado ao postal enviado por Olavo Bilac. Entretanto, destacamos novamente que o verso da referida foto se encontra carimbado e com número de registro, assim como os outros itens documentais do dossiê – o que é muito expressivo.

De forma curiosa, esse procedimento revela a lógica de valoração dos documentos que compõe a B.P.W.F.S., na qual a seleção de documentos toma por critério a personalidade que autografa o documento, mas que para uma melhor contextualização do documento, o colecionador apenas outros documentos correlacionados, independentemente se iconográficos ou textuais.

UMA FOTOGRAFIA SOBRE MÚSICA, UM AUTÓGRAFO SOBRE POESIA

O álbum descoberto por Washington Fernandes de Souza, em um dos sebos da cidade de Belo Horizonte, em 1963, representa a síntese da lógica colecionista do titular anterior, cujo nome, infelizmente, nos é desconhecido. Um álbum mandado encadernar 30 anos antes por um dos professores do Conservatório Mineiro de Música, que nunca tinha retornado para recuperá-lo.

Nesse álbum, não são autógrafos ou assinaturas de grandes personalidades históricas que estimularam a reunião de documentos. Ainda que não esteja escrito textualmente, é perceptível pelo relato de Washington Fernandes de Souza no Histórico do encontro do Autógrafo do maior vate brasileiro (1963) que um dos principais fatores aglutinadores de documentos é a música:

Continha o álbum retratos em daguerreotipo, recortes de jornal, etc... Os retratos eram de músicos, compositores, poetas, políticos, cantores, etc... Comprei-o! Passei a estudar um jeito de recuperar o material nêle contido. (COLEÇÃO DOCUMENTOS HISTÓRICOS, [s. d.]).

O tema “música”, neste álbum, possivelmente é um dos principais parâmetros aglutinadores de peças que documentam por meio de

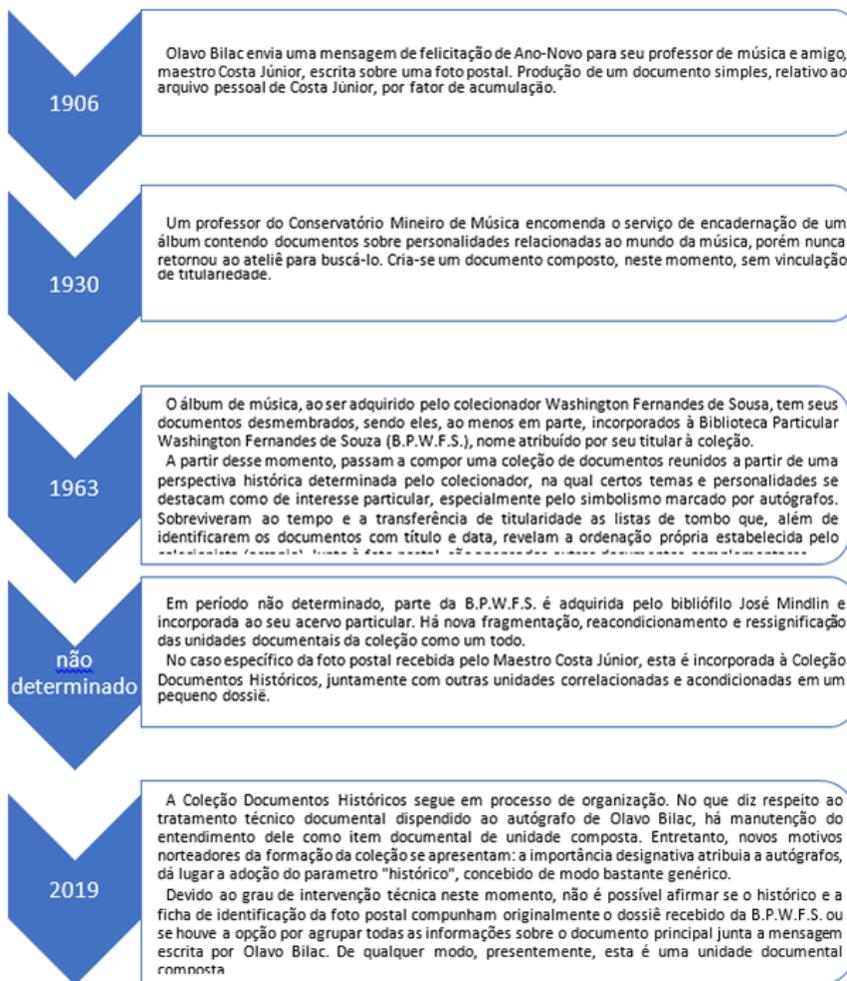
diferentes técnicas de registro informações sobre o ofício da música e seus personagens. Assim, não é de se estranhar que, para um professor do Conservatório de Música, o retrato do compositor Pietro Mascagni seja mais bem valorado do que uma mensagem escrita pelo poeta Olavo Bilac, mesmo que o postal se destinasse a um reconhecido maestro brasileiro, João José da Costa Júnior. Isto nos faz refletir sobre as diferentes escalas de valores utilizadas para o reconhecimento da importância de um documento, conforme o colecionista.

Para maior detalhamento sobre o episódio, faço destaque à anotação de Washington Fernandes de Souza sobre o caso, cujo título do dossiê é “Autógrafo de Olavo Bilac, 1865-1918”, seguido pelo título do primeiro item documental “Histórico do Encontro do Autógrafo do maior vate brasileiro”. Dispensa explicar o valor atribuído ao autógrafo, tomado por critério para integrar a coleção, e importa dizer que este documento, em sua representação informacional, foi destacado como um dos mais significativos da biblioteca particular a qual, naquele momento, passou a integrar.

Por sua vez, a nota de pesquisa e ficha descritivas redigidas por Washington Fernandes Rodrigues, que acompanhavam a foto postal originalmente em sua biblioteca particular, funcionaram como uma espécie de metainformação do documento fotográfico, no momento da transferência de custódia para o acervo de José Mindlin. A disposição física e interligação intelectual entre a foto postal e o relato textual descritivo-explicativo os tornam um documento composto, indissociável na atual configuração documental contemplada pela Coleção Documentos Históricos de José Mindlin, devido ao modo como remete à uma “suposta ordem original” – com destaque para as aspas que atribuímos à expressão.

Dessa forma, a partir dos elementos levantados, para uma melhor compreensão da história arquivística, refaçamos o percurso cronológico da foto postal, em relação à sua natureza documental:

Figura 6: Cronologia dos Principais Eventos relativos ao Documento Assinado por Olavo Bilac



Fonte: Elaborado pela autora.

Importa destacar que não existem outros registros das etapas de aquisição e incorporação de acervo, ao longo da história arquivística do documento, além dos aqui mencionados. O conhecimento sobre todo esse processo deu-se em decorrência da aplicação da identificação documental

e de informações retiradas do próprio documento. Nos parece oportuna essa reafirmação como forma de demonstrar a quantidade de informações possíveis de ser percebida a partir dos documentos e das relações estabelecidas entre eles e sua origem, extraídas com o emprego de técnicas específicas de crítica documental.

REFLEXÕES FINAIS

O que podemos perceber com a história aqui narrada é que a presença de diferentes contextos de acumulação e usos para a determinação do registro documental, ao longo do tempo, influencia a determinação do que é a unidade documental.

O emprego de identificação documental nos permitiu acurar informações oriundas de distintos períodos de guarda e organização envolvendo a foto postal. O que nos levou, de forma bastante intrigante, a perceber que um único objeto pode, ao mesmo tempo, ser dois documentos completamente distintos, não em razão de sua elaboração, dentro da lógica própria da produção documental, mas em decorrência do reconhecimento de valores e critérios estabelecidos para a formação de uma coleção.

O documento em questão foi criado dentro da lógica de intercomunicação existente entre dois sujeitos: o destinatário, Costa Júnior, e o remetente Olavo Bilac, em forma de missiva elaborada sobre foto postal. Devido a esta constatação, é possível dizer que este documento originalmente pertencia ao arquivo pessoal de João José da Costa Júnior, professor de música e amigo pessoal do poeta Olavo Bilac. A partir daí, há um lapso de tempo e nos anos 1930, norteado pelo tema música, um dos professores do Conservatório de Música cria um álbum, no qual reúne imagens, recortes de jornais e outros documentos afins. Tudo indica que se trata de uma pequena coleção, organizada e fixada em encadernado tipicamente utilizados para fotografias na primeira metade do séc. XX. Assim, em decorrência ao modo de acondicionamento escolhido, a pequena coleção recebe o nome de álbum.

Washington Fernandes de Sousa, colecionador de documentos relativos a personalidades de destaque na história brasileira e mundial, além do interesse por registros representativos de determinados momentos históricos, seja por sua antiguidade, seja pelas temáticas presentes, adquire o álbum apesar de sua preocupação em relação ao estado de conservação em que se encontrava. Ao trabalhar pessoalmente na recuperação, descontaminação e novo acondicionamento dos itens documentais, se depara com a informação de que no verso de um dos retratos do álbum estava um autógrafo original de Olavo Bilac, nome da literatura brasileira de grande destaque naquela época e ainda hoje. O documento, antes entendido como apenas uma imagem de um importante compositor de ópera italiano, tem modificado o significado que até então mantinha, deslocando o foco central do reconhecimento do valor informacional de um documento iconográfico para um manuscrito.

Apesar da ausência de registros sobre o assunto, pode-se presumir que José Mindlin, adquiriu a coleção particular de Washington Fernandes de Souza em virtude da raridade documental presente no acervo. Se para Washington Fernandes de Souza, o autógrafo e documentos com sentido histórico eram objetos de seu interesse, para Mindlin, documentos que retratassem o Brasil, sua história e relações era motivo mais do que suficiente para serem adquiridos.

Diante das constatações acima, o único que se pode presumir é que há muitos documentos diferentes em um mesmo objeto. Nesse sentido, retomamos as concepções de documento elaboradas por Briet (2016) e por Vicenta Cortés Alonso (1980), ao discorrer sobre a necessidade da perspectiva fenomenológica para entender um documento como tal. O interesse de uso é que determinou qual das possibilidades se escolheu para representar a informação apoiada sobre a foto postal: a imagem ou o texto. Assim como os olhares podem ser tantos, a imagem fotográfica presente na foto postal remetida por Olavo Bilac, o foi e ainda o é.

REFERÊNCIAS

- BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2016.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Sobre espécies e tipos documentais. *In:* ARDAILLON, Danielle *et. al.* **Dar nome aos documentos:** da teoria à prática. São Paulo: Fundação Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2015. p. 14-30.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância:** a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.
- CENTRO CULTURAL CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Coleção Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil.** Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2017. [catálogo de exposição]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/visiteacamara/cultura-na-camara/arquivos/colecao-sociedade-dos-cem-bibliofilos-do-brasil>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- COLEÇÃO DOCUMENTOS HISTÓRICOS. **Arquivo José Mindlin.** Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – BBM/USP, [19–].
- CORTÉS ALONSO, Vicenta. **Documentación y documentos.** Madrid: Ministerio de Cultura, 1980.
- COSTA JÚNIOR. *In:* DICIONÁRIO Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cravo Albin, 2021. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/costa-junior/biografia>. Acesso em: 7 ago. 2021. Verbetes de Dicionário.
- FUNDAÇÃO FHC. **Glossário de Documentos.** São Paulo: Fundação FHC, [2019] Disponível em: http://acervo.ifhc.org.br:8081//doctos_apoio/19/glossa%C2%B4rio%20de%20documentos%20para%20o%20sagui%2020mar2019.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.
- SOCIETY AMERICAN ARCHIVIST. POSTCARD (SAA). **Dictionary of Archival Terminology.** Chicago, c2005-2022. Disponível em: <https://dictionary.archivists.org/entry/territorial-pertinence.html>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- TROITIÑO, Sonia. **Estudo tipológico do acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM).** São Paulo, 2020. 144 p. (Relatório científico).
- TROITIÑO, Sonia. Atribuir nomes a tipos, séries e unidades documentais: dialogando com Mariano García Ruy Pérez. *In:* ARDAILLON, Danielle *et al.* **Dar nome aos documentos:** da teoria à prática. São Paulo: Fundação Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2015.

